

**O LIVRO DAS  
JORNADAS**

**Gino Iafrancesco V.**

**24ª Jornada**

**TARA**

© **O LIVRO DAS JORNADAS**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

---

Transcritora: Marlene Alzamora.

---

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

---

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

---

Impressão Edição Almirante Tamandaré português: Reginaldo

Lechenakoski

---

Edição autoral.

---

Tradução: Roujet Fuchs

---

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

## *Jornada 24*

### **T A R A <sup>1</sup>**

*“E partiram de Taate, e acamparam-se em Tara”.*

Números 33:27

#### **Coisa dedicada a Deus**

Vamos a Números 33 versículo 27. *“E partiram de Taate, e acamparam-se em Tara”*. Nessa série de jornadas que aconteceram ao redor do monte de Seir; esta, relativa a Tara, foi uma delas. Ali em Deuteronômio 2:1, é onde nos diz que houve uma longa série de jornadas ao redor do monte de Seir, onde diz na segunda parte do versículo 1 de Deuteronômio 2: *“...e muitos dias rodeamos o monte de Seir”*. Entre as jornadas que se deram ao redor do monte de Seir está também a de Tara. Segundo a sequência que viemos seguindo, Tara corresponde a Números 18:25-32, todavia ao redor do monte de Seir, ainda em torno de alguns assuntos de liderança. O Senhor não terminou de falar, não terminou de tratar; cada vez mais acrescenta um assunto novo e complementar aos outros assuntos; todas as lições destas jornadas são do tipo acumulativo, e sobre a

---

<sup>1</sup> Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D. C., Colômbia, 10 de novembro de 2000.

base de uma, aprendem-se depois outras, algumas primeiro e outras depois.

Hoje a jornada tem o nome de Tara. Provém como raiz de uma palavra ou várias palavras, porque realmente não é uma, senão que são várias que se encontram no Hebreu, como Terumá ou Terumiyá, que é um diminutivo de Terumá e Tera; é como dizer a raiz dessa palavra, e essa palavra tem a seguinte conotação, *significa: porção, significa: tributo*, coisa dedicada a Deus, inclusive as vezes em outro contexto *significa: imposto*. Aqui para esta porção de Números 18:25-32, é especialmente significativa, porque precisamente fala da porção ou consagração que agora fazem os levitas. Até aqui se havia visto o relativo à origem do sacerdócio, se havia visto também o relativo à responsabilidade do sacerdócio, o relativo ao direito do sacerdócio, mas Deus tem algo mais que dizer-nos; o assunto não termina com o direito do sacerdócio.

É muito interessante que Deus não queira que as coisas terminem ali, porque no sacerdócio não é onde tem que terminar as coisas; então Deus fala algumas coisas aqui, e quero chamar a atenção já desde o primeiro verso correspondente a esta jornada de Tara, o verso 25.

Notem que os versos anteriores ao capítulo 18, quando se deu o relativo a Harada, diz o 18:1; “*Então disse o SENHOR a Arão:...*”. Deus revelou a Arão a responsabilidade do sacerdócio. Do verso 8 em diante, quando vimos o relativo a Maquelote, diz: “*Disse mais o*

*SENHOR a Arão: ...*”. Se trata de uma revelação posterior adicional. Logo diz no versículo 20, relativo à Taate, que foi o que vimos na vez passada: “*Disse também o SENHOR a Arão: ...*”; mas agora lhes chamo a atenção no sentido de que Deus torna e fala a Moisés, porque vai falar algo que os levitas devem dar para Arão e não é bom que Arão peça para si mesmo de forma direta; então Deus não o disse a Arão: Arão, você vai pedir isso para ti. Arão podia pedir para os levitas, mas Deus antes de dizer a Arão que pedisse para os levitas os dízimos, lhe disse: mas tu Arão não terás parte. Primeiro lhe disse: Você não terás parte, e logo pediu para os levitas. Eu sou a tua parte, Arão: como quem diz: Arão, você preocupa-te pelo serviço dos outros, que a tua parte sou Eu; então Arão não tinha que se preocupar consigo mesmo, com absolutamente nada. Isto de estar pedindo para si mesmo, não é uma coisa santa nem nobre na presença de Deus; e é muito importante aprender este aspecto da Palavra de Deus.

Agora Deus fala é a Moisés; agora Deus vai cumprir com Arão, mas vai cumprir através de outro, vai cumprir através de Moisés; não é certo que Arão peça para si mesmo; está certo que Arão pense nos outros. Deus sabe por meio de quem fala as coisas. Quando Deus ia falar, por exemplo, em Provérbios 31, como deviam ser as damas, falando aquela passagem da mulher virtuosa, não fez por meio de Salomão. Sim, Salomão havia tido experiência com damas e a maior parte dos provérbios foi escrito por Salomão. Qualquer um diria que Salomão teria

muita experiência com as damas e teria muito que escrever acerca das mulheres, e sem restrições, Deus não quis que fosse Salomão que escrevesse essa parte de Provérbios. Quase todos os outros de Provérbios Salomão escreveu e algumas outras coisas outros sábios, mas o relativo a mulher virtuosa, não estava bem que um homem o dissesse , não estava bem que fosse um homem que dissesse a mulher como ela tinha que ser. A mulher podia sentir-se mal se fosse um homem quem lhe diz como é uma mulher virtuosa. Não convém que seja um homem o que exige da mulher virtuosa, como ser virtuosa; isso não fica bem; então Deus escolheu que a mãe de um rei, ou seja, uma mulher, fosse a que falasse às mulheres. Uma mulher podia dizer essa palavra com mais autoridade que um homem. Às vezes a verdade, ainda que é a mesma e não é pessoal, sem restrições, fica melhor em certa boca que em outra boca; como diz em Provérbios 27:2: *“Que um outro te louve, e não a tua própria boca; o estranho, e não os teus lábios”*. Não está certo que louves a ti mesmo; se outro te louva, é coisa do outro, mas se você mesmo te louvas está errado. O mesmo sucede aqui; vai aconselhar as mulheres, não está bem que um homem fale, uma mulher tem que fazê-lo e não uma mulher jovem, mas uma anciã, mãe de um rei; ela sim tem autoridade para ser imitada. Mas como uma mulher vai imitar os conselhos de um homem? Mas quando uma mulher vê outra mulher que aprendeu a ser virtuosa e que como uma mulher anciã ensina as mais jovens a ser virtuosas, então esse conselho

sim, está bem na boca de uma mulher; não estaria bem na boca de um homem.

### **A legítima motivação do verdadeiro profeta**

O mesmo ocorre aqui; se vai solicitar os dízimos dos dízimos da parte dos levitas para Arão, não está certo que isso o faça Arão. *Isto nos mostra um princípio, irmãos, o princípio que na casa de Deus, nós não devemos utilizar a palavra de Deus com um interesse egoísta. Se falamos a palavra de Deus deve ser para que se faça a vontade de Deus e nunca pretender nada para nós.* Na vez passada, depois da reunião, ficamos com alguns irmãos e estivemos lendo a *Didaquê*, um documento cristão do século 1. Dizia que se um profeta pelo Espírito falava que pusessem a mesa, ele não comia dessa mesa; porque se ele pedia mesa para si mesmo, era considerado como falso profeta. Ele podia dizer que se fizesse para outros, mas não para si mesmo e por isso quando Paulo escreve aos Coríntios, aquela passagem do direito do ministério de comer, de beber, e ter uma mulher por esposa, a não trabalhar em outras coisas, senão somente no ministério, etc. ele diz: *não escrevo isso para que se faça assim comigo*; e logo na segunda carta, nos é revelado que Paulo não recebeu oferta dos Coríntios, inclusive lhes pede desculpas; lhes diz: *perdoa-me o agravo de não ter recebido suas ofertas*. Por quê? Porque ele lhes ensinou que eles deviam cooperar, então ele não ia depois receber as ofertas, porque iam dizer: isto o fez para tirar-nos algo; mas o que ele estava

ensinando era como agradar a Deus, sem pretender usar nada para si mesmo.

Aquele profeta que foi enviado para dar uma profecia por ali, o Senhor lhe disse: Não comas nesse lugar, senão que regresses sem comer; e quando ele vinha pelo caminho, aquele outro profeta velho lhe disse: o Senhor me disse que venhas e que comas aqui; e aí foi o problema daquele homem.<sup>2</sup> Nos damos conta, pois, da delicadeza de Deus. Aqui se tem tratado nestas últimas jornadas, coisas delicadas acerca da autoridade delegada, o respeito à autoridade, do sustento à autoridade delegada, coisas muito delicadas, porque se estes pontos não são tratados com delicadeza, irmão, se faz muito dano, e o Espírito Santo está velando para que as coisas se façam com pureza e com inteireza sincera e Deus nos guarde a todos.

Números 18: “<sup>2</sup><sup>5</sup>*E falou o SENHOR a Moisés, (já não a Arão, senão a Moisés) dizendo: <sup>2</sup><sup>6</sup>Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado por vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao SENHOR, os dízimos dos dízimos*”. “deles oferecereis”; que importante isto, que importante princípio espiritual está introduzindo Deus aqui no contexto da liderança, no contexto do servo do Senhor, no contexto dos ministros. É muito fácil adaptar-se a um modus vivendi do tipo organizacional, onde há uma certa maneira de fazer acertos das ofertas e das contas, cabe a cada um uma parte,

---

<sup>2</sup> Referência a 1 Reis 13



e a pessoa não depende do Senhor, senão que depende de uma parte, e há muitas pessoas que se não tem um tributo não trabalham para o Senhor, e se não lhes dá primeiro, não trabalham para o Senhor. Nesse caso não se trabalha para o Senhor com um espírito correto, com um espírito puro.

### **O pecado dos profetas**

Aqui o Senhor trata esse problema nesta jornada. Aqueles que eram os destinatários dos dízimos do povo, agora o Senhor lhes diz: agora vocês tem que dar também; porque é muito fácil para nós dizer: Bem, se me dão, se me ajudam, se me pagam, se me apoiam, eu faço, mas se não me dão, se não me ajudam, se não me apoiam, não faço, não vou; esse espírito é o que é corrigido aqui nesta jornada. No livro de Malaquias Deus nos fala acerca desse espírito, do espírito correto com que se deve servir a Deus, e Deus denuncia o espírito incorreto quando não lhe serve. Mas isso antes de seguir aqui lendo olhemos um pouco Malaquias; ainda para todos nós os servos do Senhor, nos convém ler com temor e tremor este livro.

Uma vez que eu estava me queixando com minha esposa, porque me sentia incompreendido e não apoiado por alguns irmãos, faz anos no Paraguai, o Espírito me disse: Lê Malaquias. Eu não sabia o que dizia em Malaquias; então fui a um lugar apartado e comecei a ler Malaquias. Que vergonha! Que vergonha me deu ao ler Malaquias, irmãos. Aí em Malaquias há muitas coisas onde o Senhor mostra a indisposição de alguns servos que

não servem com coração puro ao Senhor. Por exemplo, no capítulo 1, no verso 6 diz: “<sup>6</sup>*O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se eu sou pai, onde está a minha honra? (honrar ao Senhor é servir-lhe de coração voluntário) E, se eu sou senhor, onde está o meu temor? Diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós dizeis: Em que nós temos desprezado o teu nome?*” Às vezes não somos conscientes que com nossa má atitude estamos menosprezando ao Senhor e até dizemos: Senhor, em que te temos menosprezado? “<sup>7</sup>*Ofereceis sobre meu altar pão imundo, e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: (notem, um pensamento; ninguém vê) A mesa do SENHOR é desprezível*”.\* Não está contente com o que Deus nos provê, está queixando-se no coração, isso é desonrar ao Senhor com o pensamento.

Um irmão, o irmão Branham, teve uma experiência de traslado ao paraíso e quando voltou, ele falou uma frase que lhe disseram quando ele esteve lá; a frase que ele ouviu ali foi: ***Os pensamentos do homem; os pensamentos, falam mais forte no céu que suas palavras na terra.*** Aqui Deus diz: “pensais”, não que dissestes; pensastes que a mesa do Senhor e desprezível<sup>3</sup>. Oh Senhor! “<sup>8</sup>*Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau?...*”. Ai Senhor! Quando temos

---

<sup>3</sup>\*Tradução Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição (João Ferreira de Almeida)

que cooperar, não o fazemos com gosto, com alegria, senão que reservamos o melhor para nós e damos o pior; mas o Senhor deseja dar o melhor. Quando vai dar as primícias, os dízimos, dizia a Israel no passado, dê do melhor, não com espírito de dar o que sobra, senão fazê-lo para honrar ao Senhor; o que importa é honrar ao Senhor com nossos bens; mas nossos bens em si, pois, Ele não necessita bens. Nossos bens são somente um sinal de nossa disposição para com Ele, nossa atitude.

Segue dizendo: “... *Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos*”. Olhem o que diz o verso 10: “*Quem há também entre vós que feche as portas por nada, e não acenda debalde o fogo do meu altar?...*”. Ninguém quer servir ao Senhor grátis. Ah! Se me pagam, fecho as portas, mas se não me pagam, eu não vou fechar as portas, recolher as cadeiras, varrer o piso, não, não; se me pagam sim, mas se não, não. Esse tipo de serviço assim não agrada ao Senhor, por isso diz: “... *Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei oferta da vossa mão*”. O que não se dá a Ele com um bom espírito, Ele não aceita. É como um marido que toma com dificuldade a sopa que a mulher lhe serve; às vezes a toma porque tem fome, ou para não ofender; o mesmo é com Deus. Devemos fazer as coisas de coração puro e voluntário, verdade? No verso 12 diz: “<sup>12</sup>*Mas vós o profanais, quando dizeis:(pensais) A mesa do SENHOR é imunda, e o seu produto, isto é, a sua comida é desprezível*”. Ele diz: acaso aceitarei isso de

vossa mão? Podemos saltar vários versos para encontrar alguns um pouco mais adiante onde o Senhor diz que alguns diziam: mas que enfadonho é isto! Ou seja, trabalhar, como se fosse um fardo. No verso 13, diz: *“E dizeis ainda: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o que foi roubado, (como vai Lhe dar coisas roubadas?) e o coxo e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? Diz o SENHOR”*.

O Senhor ensina que se deve dar por amor. Agora nesta jornada de Tara, de porção, de contribuição, Deus está falando principalmente aos obreiros, assim como o livro de Malaquias é principalmente para obreiros. Como somos obreiros e temos um direito, então começamos a pensar que devemos receber, então diz: não sejas daqueles que estende a mão só para receber e não para dar. Sim, está bem que recebamos o que Deus quer que nos dê, mas Ele quer que nós que recebemos sejamos também os que damos, que estejamos dando, que estejamos servindo; por isso depois de haver ordenado que lhe desse seus dízimos aos levitas consagrados a Ele, agora Ele trata com os levitas, trata com a generosidade dos levitas. Porque não está certo que os obreiros se desliguem de viver pela fé, a viver por caridade ou a viver por indiretas ou a viver por demanda; esse é indigno do Senhor. O obreiro, sim tem necessidade, deve dizê-las a Deus e deve receber de Deus com gratidão o que Deus lhe dar; mas não deve se queixar porque está servindo ao Senhor e ele deve ser o primeiro em generosidade. Como Paulo ensinava a Timóteo, lhe

dizia: “*O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos*”.<sup>4</sup> Não diz: se não me paga adiantado, não trabalho, mas o Senhor diz: trabalhe primeiro e não trabalhe para colher; trabalhe para honrar a Deus e Deus se encarregará de todas as coisas e acrescentará, se buscais primeiro o reino de Deus.

### **Os levitas dão o dízimo dos dízimos**

Então voltando ali a Números, lemos o capítulo 18:26: “*Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado por vossa herança,...*”. (esse “vos” são os obreiros, os servidores, os pastores, os mestres, os missionários, os evangelistas, “vos”, que estão representados pelo ministério, o corpo dos levitas) “... *deles oferecereis uma oferta alçada* (não é algo de má vontade, não é algo apressado, é algo em ressurreição e em ascensão) *ao SENHOR, os dízimos dos dízimos*”. Não é uma questão de que Deus se interessa somente na exatidão da contabilidade, é o dez por cento, 3, 23, não, não. É uma oferta alçada “movida”, é a atitude o que importa. “<sup>2</sup>*E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, a vossa oferta alçada, como grão da eira, e como plenitude do lagar.* <sup>2</sup>*Assim também oferecereis ao SENHOR uma oferta alçada...*”. Oferecereis também vós, esse é o ensinamento para os obreiros, também vós. Paulo dizia, que inclusive

---

<sup>4</sup> 2 Timóteo 2:6

ele, tendo direito, renunciava ao direito e gastava do seu próprio bolso, por amor dos irmãos, tenho gasto do meu bolso, porque às vezes tendo o direito de não trabalhar em outras coisas, senão só nas coisas do Senhor, às vezes em certas ocasiões trabalhava para ter para ele e os que estavam com ele e apoiar; esse é o espírito correto em que deve servir ao Senhor.

O irmão Watchman Nee dizia em um dos seus livros uma frase que a mim me impressiona muito. Creio que está em “A Igreja Cristã Normal. Ele dizia: ***Deus não tem nenhum uso para um obreiro sem fé, e para uma igreja sem amor; não há nenhum uso; se o obreiro quer ser usado, deve ter fé, se a igreja quer ser usada, deve ter amor.*** Todo obreiro sem fé e uma igreja sem amor, é inútil para Deus. Então diz aqui: “<sup>2</sup><sup>7</sup>*E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da eira e plenitude do lagar.* <sup>2</sup><sup>8</sup>*Assim também oferecereis (sublinho também oferecereis) ao SENHOR uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis (dareis vós também, mais bem-aventurado é dar do que receber,<sup>5</sup> esse é o espírito real do Novo Testamento; não é pagar, não é calcular, não é mesquinhar, não é negociar, é dar) a oferta alçada do SENHOR a Arão, o sacerdote. <sup>2</sup><sup>9</sup>*De todas as vossas dádivas oferecereis toda a oferta alçada do SENHOR; de tudo o melhor deles, a sua santa parte. <sup>3</sup><sup>0</sup>*Dir-lhes-ás pois:***

---

<sup>5</sup> Atos 20:35

*Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da eira, e como novidade do lagar, se contará aos levitas”.* Quando oferecerdes o melhor se leva em conta, se não, não se leva em conta, Deus não o recebe de outra maneira. *“<sup>31</sup>E o comereis (diz aos levitas, os dízimos que eles recebem) em todo lugar, (e eles dão o dízimo dos dízimos, ou seja a porção, Tara, davam essa porção, Terumá; oferta a Deus) vós e as vossas famílias, porque vosso galardão é pelo vosso ministério na tenda da congregação. <sup>32</sup>Assim, não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais”.*

### **Cobiça na casa de Deus**

Aqui Deus ensina aos obreiros a ser os primeiros generosos, os primeiros que dão exemplo. É muito triste, irmãos, que servos de Deus estejam constantemente recordando e pedindo, insistindo que os outros lhes deem. Hoje não deste o dízimo, foi tanto o que deram aqui, e pomos em um quadro na parede com os nomes dos que deram e que não deram, envergonhando as pessoas. Irmãos, isso não é o Espírito de Deus, é avareza, isso é cobiça. O Senhor disse: *“... que vem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente, são lobos devoradores.”*; <sup>6</sup> há voracidade nos corações, disfarçados de ovelhas, com pretexto de fazer longas orações, mas no coração querem ficar com as casas das viúvas. Os obreiros devem ter o

---

<sup>6</sup> Referência a Mateus 7:15; Atos 20:29



cuidado de honrar a Deus, de não pressionar, de não furtar, senão de dar, como o fez Paulo, seguindo o exemplo do Senhor Jesus.

## **Obreiros fiéis e cooperadores**

Permita-me ver no Novo Testamento alguns versos que nos ensinam como entre obreiros, como entre companheiros, os que recebem do povo suas ofertas, devemos ofertar, devemos apoiar e primeiro nós, devemos aprender. Eu queria que fôssemos por exemplo, primeiramente às cartas de São João. A terceira epístola que São João escreveu tem uma lição importante. Em primeiro lugar chamo a atenção sobre quem escreve e a quem se dirige esta terceira carta do apóstolo São João. João diz: “*1O presbítero (esse é o apóstolo João) ao amado Gaio,...*”. Aqui João não está falando primeiramente aos irmãos; João está falando aos seus cooperadores. Este Gaio, era chamado de hospedeiro da igreja, um irmão do qual se falava muito bem, e que na segunda carta aos Coríntios, quando Paulo prepara a generosidade das igrejas de Acaia, como às de Macedônia para ajudar aos pobres em Jerusalém, cooperaram com ele três: com Tito, que o menciona de forma direta, com Lucas e com Gaio, que se referem no contexto de Atos e das epístolas. Tito, Lucas e Gaio eram irmãos de confiança das igrejas, mensageiros das igrejas, que eram pessoas que haviam sido generosas, que haviam dado e a essas pessoas lhes confiavam a administração para levar o donativo aos pobres de Jerusalém.



Então, fixem-se que é a este Gaio, ou seja, um obreiro mui bem conhecido por sua generosidade naquela região, a ele, é a quem João escreve esta carta. “... *a quem em verdade eu amo. <sup>2</sup>Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma*”. Quer dizer, que essa exclamação de prosperidade vem como resultado da generosidade e do serviço de Gaio. Como prospera a tua alma; na medida que nossa alma seja tratada por Deus, Ele pode nos confiar mais coisas para ajudar e para servir. “<sup>3</sup>*Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade*”. Notem que essa verdade não era a ortodoxia doutrinal, ainda que podia estar incluída, senão que era sua maneira de viver, de servir, de atuar, essa era a verdade de Gaio. “... *como tu andas na verdade.*”; não de como repetes o credo, ainda que isso podia ser bom em outro momento; mas aqui fala é de andar na verdade.

“<sup>4</sup>*Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade. <sup>5</sup>Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos*”. Alguém diz: aos conhecidos sim, mas às vezes vem irmãos de outras partes, que não conhecemos, que apenas estamos conhecendo, e são de Deus e quem vai lhes servir? Tem que ser nós, tem que começar primeiro conosco. Os obreiros tem que ser hospitaleiros; os bispos são os primeiros hospitaleiros, são os que tem que abrir as suas casas para hospedar, para servir, e assim o resto da igreja aprende a alegria de dar e hospedar. Segue a carta dizendo: “... *procedes fielmente*

*em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos, <sup>6</sup>Que em presença da igreja testificaram do teu amor;...”. O mesmo que dizia Paulo daqueles dois mensageiros das igrejas, glória de Cristo, diz aqui João de Gaio; e agora diz: “.. .aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;”.*

Gaio mesmo era um servidor, mas ele devia primeiro aprender a encaminhar os outros servidores. Estes irmãos, inclusive desconhecidos, eram missionários, eram apóstolos, eram servos itinerantes de Deus; e os obreiros entre nós mesmos, primeiro, devemos aprender a cooperar-nos mutuamente. Por isso diz aqui: “<sup>7</sup>Porque pelo seu Nome saíram, (notem a honorabilidade deles) nada tomando dos gentios”. Isso significa que eles queriam estar somente entre os irmãos, o que os irmãos lhes brindam, de maneira que eles viviam do que lhes brindavam. É como o Senhor; o Senhor é dono de todo ouro, de toda a prata, mas Ele só gosta da caixinha menor, que a Ele se oferta. Ainda que é dono de tudo, Ele valoriza a tudo que se devolve com boa vontade e com gosto; isso é o que Ele aprecia.

## **O altar e a oferta**

Assim mesmo os servos de Deus não vão se interessar por dinheiro. Aos fariseus diziam: “<sup>16</sup>Ai de vós, condutores de cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas se jurar pelo ouro do

*templo, esse é devedor*”.<sup>7</sup> Quer dizer, que para os fariseus a oferta e o ouro era o que valia, não o altar; mas o Senhor diz: Qual é maior? O altar é maior que a oferta, porque o altar é que santifica a oferta. Que é o altar? O altar é a consagração a Deus; para Deus, mais importante que o montante, é o coração, é a consagração; isso é o que Ele dá valor. Essa é a verdadeira contribuição, a verdadeira porção de Deus, que Ele conta como seu. Essa é a nossa dívida com Deus; essa é para Ele.

Agora diz aqui: “*Portanto, aos tais devemos...*”; quer dizer, Gaio, nós sabemos em que estamos. “*Portanto, aos tais devemos...*”; notem o dever do nosso ministério, primeiro dos mesmos apóstolos, de seus colaboradores, dos anciãos. “*Portanto, aos tais devemos receber,...*”, ou seja, aos irmãos que saem por amor ao Nome dEle, sem aceitar nada dos gentios. Aí se demonstra que eles não querem dinheiro, que eles não são “boa-vida”, porque atuam com nobreza, com altruísmo, sem interesses, com coração puro; então frente a estas pessoas, diz: “*Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade*”. Não estamos cooperando só com eles, senão estamos cooperando com a verdade. De maneira que isto primeiro se põe como meta dos obreiros entre si.

## **Entre os obreiros**

---

<sup>7</sup> Mateus 23:16-18

É como os levitas que dão aos filhos de Arão, assim como há um porção que se dá aos anciãos. Porque diz Paulo a Timóteo: “*Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina*”.<sup>8</sup> Isso nos diz que deve haver uma porção para os anciãos que governam bem, e principalmente para os que trabalham na palavra e na doutrina; e por sua vez esses anciãos, devem lembrar-se dos obreiros que não são locais, senão que são itinerantes como Paulo, como os Filipenses ajudaram Paulo e tiveram cuidado de Paulo em outro lugar. Isso devemos aprender primeiro, entre nós os obreiros, apoiar-nos, ajudar-nos a compartilhar o que o Senhor nos dá, a devotar-nos com alegria para o Senhor. Depois de nós aprendermos, sim depois, devemos ensinar ao povo; mas não vamos ensinar ao povo a dar, se nós mesmos não damos.

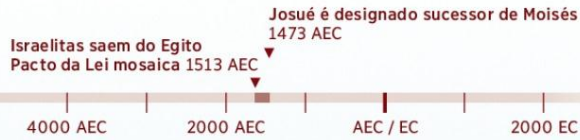
Agora, onde diz que tem que ensinar este comportamento ao povo? E oxalá o povo não se incomode quando for ensinado. Na carta de Paulo a Tito, vamos ali e para terminar leiamos uma porção no capítulo 3 da carta a Tito, versos 13 e 14. Quem está falando a quem? Paulo está falando a Tito; ou seja, entre eles já praticavam assim, agora eles: Que deve fazer Tito? Ficar em Creta corrigir o deficiente, estabelecer anciãos, e logo que tem que prover Tito? O Seguinte: Tito 3:13-14: “<sup>13</sup>*Acompanha com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que nada lhes*

*falte*". Você, Tito, você, "*Acompanha com muito cuidado...*". Que quer dizer com cuidado? Com solicitude. Que tem que se pôr no lugar da pessoa que necessita; porque às vezes nós nos demoramos, retardamos as coisas e fazemos passar aperto a quem nós devemos cooperar; então, que diz aqui? "*Acompanha com muito cuidado ..., ... para que nada lhes falte*". Isso deve sair primeiro de Tito; você, acompanha-os. Agora sim, depois de que Tito o faz, diz "<sup>14</sup>*E os nossos aprendam ...*". Primeiro com nosso exemplo, depois com o ensino. "*E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos*". A igreja deve aprender a dar fruto para o Senhor, cooperando com a verdade, cooperando com a obra do Senhor, mas começando primeiro com os obreiros. Por isso diz: vocês levitas, vocês também vão ofertar; como quem diz: Estou muito preocupado que seus corações tornem-se pidões e tornem-se mendigos e estejam pedindo a outros, não; vocês também vão ofertar, e quando deem o melhor, então se vai considerar como se houvessem feito uma verdadeira oferta.

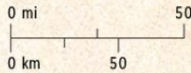
Irmãos, esse é o espírito em que Deus quer que cooperemos e sirvamos, começando por nós mesmos, pela comunhão entre nós, e não estejamos esperando sempre receber, senão vendo como podemos cooperar. O Senhor nos ajude. Amém.



# O Êxodo do Egito



## GRANDE MAR, MAR DOS FILISTEUS



— Possível trajeto do Êxodo